Capítulo 2

> Tu, pois, meu filho, fortalece-te na graça que há em Cristo Jesus; e o que de mim ouviste diante de muitas testemunhas, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para ensinar também a outros. Trabalha como bom soldado de Cristo Jesus. Ninguém que milita para Deus se embaraça em negócios seculares, para agradar àquele a quem se provou. Pois também aquele que combate no certame não é coroado, se não combater legitimamente. O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos. Entende o que digo; o Senhor, com efeito, te dará entendimento em tudo. Lembra-te de que o Senhor Jesus Cristo ressuscitou dentre os mortos, da descendência de Davi, segundo o meu Evangelho, pelo qual trabalho até às cadeias, como malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa. Por isso tudo suporto pelos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que há em Cristo Jesus, com a glória celeste. Fiel é esta palavra: Pois, se morremos com ele, também com ele viveremos; se sofrermos, também com ele reinaremos; se o negarmos, também ele nos negará; se não crermos, ele permanece fiel, não pode negar-se a si mesmo. Recorda estas coisas, testemunhando diante do Senhor. Não contendas com palavras; pois para nada é útil, senão para a subversão dos que ouvem. Procura com solicitude apresentar-te aprovado diante de Deus, como operário que não tem de que se envergonhar, que maneja retamente a palavra da verdade. Evita, porém, as profanidades e vãs palavrórias; pois muito contribuem para a impiedade, e a sua palavra serpeia como câncer; entre os quais estão Himeneu e Fileto, que se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já se fez, e subvertem a fé de alguns. Mas o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e afaste-se da iniquidade todo aquele que invoca o nome do Senhor. Numa grande casa, porém, não há só vasos de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro; e uns para honra, outros para desonra. Se alguém, pois, se purificar destas coisas, será vaso santificado para honra, útil ao Senhor, preparado para toda boa obra. Foge, porém, dos desejos da juventude; segue a justiça, a fé, a caridade e a paz com os que invocam o Senhor de coração puro. Evita as questões tolas e sem instrução, sabendo que geram contendas. Ora, ao servo do Senhor não convém altercar, mas ser manso para com todos, apto para ensinar, paciente, corrigindo com modéstia os que resistem à verdade, na esperança de que Deus lhes conceda penitência para conhecerem a verdade, e se libertem dos laços do diabo, que os mantém cativos para fazerem a sua vontade.

Comentário

Porque por causa da defecção de alguns és mais necessário, porque também pelo exemplo dos que perseveram és admoestado à fortaleza; *portanto tu, meu filho Timóteo, fortalece-te*, isto é, sê forte, não temas; fortalece-te, digo, *na graça que há em Cristo Jesus*, isto é, na doutrina pontifical, cuja graça Deus te conferiu; ou então, fortalece-te na graça, isto é, na remissão dos pecados e na vida eterna a pregar; esta é, com efeito, a graça que há por Jesus Cristo. E para que, fortalecido, mais progridas, estas coisas que te recomendo ensinar, *confia-as também tu a homens fiéis*, isto é, constitui sob ti pregadores que preguem contigo ao povo de Deus; estes sejam de fé sã, e, sendo fiéis, convém que sejam tais que *sejam idôneos* pela ciência e graça da eloquência *para ensinar a outros* que lhes forem confiados: a tais, digo, confia estas coisas *que ouviste de mim*, isto é, que eu te ensinei, aprovando-as *diante de muitas testemunhas*, isto é, por muitos testemunhos da lei e dos Profetas; o que, com efeito, te ensinei acerca da fé de Cristo, mostrei-o todo pré-assinalado na lei e nos Profetas.

Para que Timóteo não julgasse poder agora repousar, constituídos sob si pregadores, contra isto diz Paulo: embora tenhas posto alguns à frente para ensinar outros, não por isso entorpeças, mas *trabalha como soldado de Cristo Jesus*, isto é, lembra-te de que militas no acampamento de Cristo; ao que milita, porém, convém o trabalho, não o ócio; *trabalha como bom soldado*, isto é, útil. Como seja bom, determina nas passagens seguintes, dizendo: se fores bom soldado, não te embaraçarás em negócios seculares; *ninguém, com efeito, que milita para Deus se embaraça em negócios seculares*, isto é, não se aplica às discussões das causas seculares, mas das espirituais; o mundo tem, com efeito, juízes seculares, que julgam das coisas temporais; os bispos, porém, devem vagar às doutrinas espirituais. Ou assim: quem milita para Deus não se embaraça em negócios seculares, de modo a negociar e vender a sua pregação, exigindo por isso preço dos ouvintes. Por isso quem milita para Deus não se embaraça nestas coisas, *para agradar àquele*, a saber, a Deus, *a quem*, vivendo bem, dando boa estima de si pela vida anterior, *se provou* que lhe agradaria. Prova pelo que é menos: quem milita para Deus não se embaraça nas coisas mundanas, para assim agradar a Deus; *pois também* (o que é menos) *aquele que combate no certame*, isto é, em alguma contenda, como na palestra ou no estádio, este, *se não combater legitimamente*, isto é, segundo a lei daquele certame, *não é coroado*, isto é, não recebe o louvor ou o prêmio.

Para que Timóteo não opinasse, por lhe ter interditado os negócios seculares, que nada se devia receber dos súditos em coisas temporais, diz Paulo: embora te interdite os negócios seculares, quero contudo que recebas os temporais do fruto da pregação; *a ti, com efeito, que trabalhas* na cultura do campo do Senhor, *convém ser o primeiro a receber dos frutos* daquele campo, isto é, as coisas temporais que o campo, isto é, o povo, pode dar; receba, digo, primeiro do fruto o que lhe baste; e, se sobra, secundariamente recebam os pobres; ou então, o primeiro, isto é, muito dali receba, porque a coisa que ministra é digníssima; receber, porém, da pregação o que baste não é negócio secular. Ou liguemos assim: digo, não te embaraces em coisas seculares, nem te é necessário; porque dos frutos da pregação em que trabalhas receberás o que te for oportuno: o que equivalentemente diz.

Para que Timóteo não julgasse absurdo viver da pregação, porque Paulo não vivia assim, mas do trabalho das mãos, diz Paulo: *entende o que digo*, isto é, que recebas do fruto da pregação o oportuno; entende a causa por que não recebo o que mando que tu recebas. A causa disto dizem os santos ser que, porque Timóteo era enfermo e, se trabalhasse com as mãos, não poderia insistir na pregação; Paulo, porém, forte e laborioso, era suficiente para ambas as coisas, por isso ele nada recebia, e por isso queria que Timóteo recebesse. Poderás certamente entender esta causa: *porque o Senhor te dará entendimento*, tanto nisto como em tudo.

Trabalha ao modo de bom soldado, como te preveni; e para que assim trabalhes, *lembra-te da Ressurreição de Cristo*, e de que tu ressuscitarás com ele, se bem trabalhares; tendo, digo, esperança de ressurgir, *lembra-te de que o Senhor Jesus Cristo ressuscitou dentre os mortos.* Só Cristo ressuscitou dos mortos; porque depois não teve ato de mortalidade, nem pôde morrer; Lázaro, porém, e quantos foram ressuscitados, sofreram de novo a morte.

Diria talvez Timóteo: porque foi Deus, pôde ressurgir. Contra isto Paulo: digo que Jesus ressuscitou *da descendência de Davi*, isto é, enquanto foi homem, porque segundo a carne foi só filho de Davi; ressuscitou certamente *segundo o meu Evangelho*, isto é, segundo o que eu prego, no qual se deve crer, porque sou Apóstolo enviado por Deus. Ou assim: foi Cristo da descendência de Davi segundo o meu Evangelho; *no qual*, porque ressuscitou, pregando, *trabalho até às cadeias*; por isso, com efeito, porque assim prego, posto em cadeias sou constrangido *como malfeitor*, isto é, como apanhado em algum crime; como se dissesse: sofro tanto a pena como, o que mais agrava, os opróbrios; se julgassem, com efeito, que padeço pela justiça, seria para mim um consolo. E eu estou, sim, preso em cadeias, *mas a palavra de Deus não está presa*; porque também em cadeias prego, vê, pois, que também em ti o temor não prenda a palavra de Deus.

Deves lembrar-te de que Cristo ressuscitou; porque, por me lembrar, a saber, da Ressurreição dele, creio que assim ressurgirei por ele, *suporto tudo*, cadeias e opróbrios. Diria alguém: mesmo que não suportasses estas coisas, bastaria a limpeza da vida e a fé sã. Contra isto diz: suporto certamente *pelos eleitos* de Deus a salvar; *para que também eles*, preeleitos por Deus, *alcancem a salvação*, isto é, a justificação dos pecados no presente, *que há em Cristo Jesus*; alcancem, digo, esta salvação *com a glória celeste*; porque pela remissão dos pecados, que aqui se faz, chega-se à glória eterna.

Este discurso, porém, que disse, a saber, que se deve trabalhar pela esperança da ressurreição, *é fiel* e bem digno de crédito. É certamente fiel e bem digno de crédito que, se trabalhas legitimamente, ressurgirás como Cristo; *pois, se morremos com ele*, deixando os atos do homem velho Adão, *também com ele viveremos*, feitos impassíveis e imortais como ele: Cristo, certamente, enquanto conversou no mundo, teve todos os atos do homem velho, exceto o pecado; teve fome, sede, cansou-se, como é patente no Evangelho de João (cap. 4), falando junto ao poço com a cananeia, como quem era verdadeiramente mortal e passível; mas depois de suportar a morte por todos, nem mão nem pé estendeu aos atos do homem velho, feito impassível e imortal: se nós, porém, morremos com ele no batismo, que ele consagrou na Cruz para a justificação dos homens, derramando água do seu lado, e justificados pelo batismo não estendermos mais os nossos sentidos aos atos do homem velho, isto é, às misérias do pecado, viveremos com ele, feitos com ele impassíveis e imortais; se, porém, não formos participantes desta morte, não seremos

participantes da sua vida. Se somente morremos com ele, viveremos com ele; *se, porém* (o que é maior) *sofrermos*, como os mártires, a quem não bastou morrer para os pecados, mas quiseram padecer pela justiça; nós certamente, porque sofreremos, *reinaremos com ele*, isto é, não só viveremos, mas também a palma e certo triunfo nos será feito pela dignidade do martírio. Embora a todos baste estar com Cristo, contudo naquela bem-aventurança há distinções de dignidades. Verdadeiramente, se morremos com ele, viveremos com ele; porque, *se o negarmos* agindo mal, *também ele nos negará*, não concedendo a vida eterna; negar, com efeito, de Deus é não conceder os bens eternos.

Diria talvez Timóteo: parece incrível que Deus, por causa do pecado, negue aquele que lhe confessou a fé. Contra isto Paulo: *se não cremos* que Deus há de negar quem o nega, *ele permanece fiel*, isto é, veraz e digno de crédito, ele que diz: «Quem se envergonhar de mim diante dos homens, eu me envergonharei dele diante de meu Pai» (Lc 9,26); permanece fiel, porém, de modo que é impossível que não seja veraz; *não pode, com efeito, negar-se a si mesmo*, isto é, negar que é Deus; se mentisse, com efeito, certamente não seria Deus.

Isto, a saber, que morras com Cristo e assim ensines os outros pela esperança de com ele viver, *recorda-te*, testemunhando-o a ti *diante de Deus*, para que Deus não peça mais o sangue de Timóteo da mão de Paulo. E embora te advirta com tanto rigor, contudo *não contendas com palavras*, ensinando imoderadamente o que ensino. Ou assim: isto, isto é, que se deve morrer com Cristo pela esperança de viver com ele, adverte aos outros, testemunhando-lhes isto diante de Deus, para que o sangue deles não seja pedido da tua mão. E ao advertir não contendas com palavras, *pois para nada é útil litigar, senão para a subversão dos que ouvem*; se, com efeito, os insensatos ouvem quaisquer litigar, julgam que têm causa mais justa os que são mais clamorosos; é próprio dos estultos, com efeito, aderir aos estultos; se, porém, nenhum dos litigantes superar pelo clamor, os simples duvidam a qual deles se deva aderir mais.

Não contendas; mas *procura com solicitude apresentar-te* todo, de corpo e ânimo, *aprovado*, isto é, louvável, *diante de Deus.* Para que, porém, sejas aprovado, convém que sejas *operário que não tem de que se envergonhar*, de modo que não te envergonhes de pregar a Cruz de Cristo, etc.; *e que maneja retamente*, isto é, sem contenda, com toda modéstia, *a palavra da verdade.* Para que possas manejar retamente a palavra de Deus, *evita as profanidades*, isto é, aquelas inteiramente abomináveis; evita também as *vãs palavrórias*, isto é, as que, se não são assim profanas, são contudo inúteis: evita-as, porque estas palavras vãs *muito contribuem para a impiedade* a persuadir; *e a palavra* dos que falam coisas vãs *serpeia como câncer*, doença que primeiro ocupa pouco da carne, mas pouco a pouco mais e mais aumenta, até matar; e assim os hereges primeiro introduzem astutamente o que não parece nem aproveitar nem prejudicar, e depois, alternando as razões, insensivelmente a doutrina deles cresce em máxima heresia: *entre estes vãos faladores estão Himeneu e Fileto, que se desviaram da verdade da fé.* Determina qual é a heresia deles, para que, se porventura vierem a Timóteo, se acautele: *dizendo que a ressurreição já se fez*, ou nos que ressuscitaram com Cristo, ou no batismo, em que ressurgimos da morte do pecado à vida das virtudes; aquela tríplice imersão, com efeito, significa a sepultura de Cristo de três dias, a elevação, porém, a Ressurreição de Cristo. E assim dizendo, *subvertem a fé de alguns.*

Mas, embora aqueles subvertam, contudo *o firme fundamento de Deus*, isto é, aqueles em quem a fé está bem fundada, e que, ao contrário, estão fundados na fé por Deus, *permanece*; este fundamento, digo, é firme, *tendo este selo* — isto foi dito por semelhança com o estrênuo capitão, que dá aos seus soldados um sinal pelo qual sejam distinguidos dos outros: assim Deus assinala os seus para que, visto o sinal, o diabo passe por eles, sabendo que nada tem a ver com eles —; o sinal, porém, é este: *o Senhor conhece os que são seus*; isto põe Paulo da sua parte, significando a eleição de Deus nos justos, dizendo: o Senhor conheceu desde a eternidade quais seriam seus; o seguinte, porém, diz seguindo Isaías, tratando do poder do livre-arbítrio, dizendo: *afaste-se da iniquidade todo aquele* homem *que invoca o nome do Senhor*, que é poderoso, pela liberdade do arbítrio, e que o invoca com fé e obra. Pela divina eleição e pelo livre-arbítrio, que pelas boas obras corresponde à divina eleição, com estas duas coisas são assinalados os que permanecerão na justiça; Deus, com efeito, previu cada eleito como futuro bom, de modo que previa nele ao mesmo tempo as boas obras; quantos, porém, são assinalados pela eleição de Deus e pelas boas obras do livre-arbítrio, tornam-se de Deus. Não te admires, contudo, se na casa de Deus se dá que alguns recuem da fé, outros perseverem na fé; *porque numa grande casa, qualquer que seja, não só há vasos de ouro e de prata*, como na casa de Deus alguns são mais perfeitos, outros perfeitos sob eles; *mas também* há na mesma casa vasos *de madeira e de barro*, como na casa de Deus alguns maus, outros piores. *E uns* destes vasos são *para honra*, nos quais se guardam as bebidas boas; *outros, para desonra*, para receber a urina e semelhantes; contudo, assim como os vasos mais honrosos são necessários na casa, do mesmo modo os desonrosos: assim na Igreja de Deus os maus e os bons são, cada um a seu modo, necessários; se não houvesse maus, com efeito, não haveria mérito dos bons; se não houver perseguição, onde a paciência dos bons? Uma vez que os vasos ou são para honra ou para desonra, e nada há ali de meio, *portanto, se alguém se purificar destas coisas*, isto é, se alguém não for vaso para desonra, *será vaso para honra* de Deus; vaso, digo, *santificado*, isto é, justificado dos pecados, e também *útil ao Senhor*, porque *preparado para toda boa obra* a fazer.

Evita as profanidades; e não só isto, mas também *foge dos desejos da juventude*, isto é, os que instigam a lúbrica juventude. Foge destes, *segue a justiça*, isto é, a equidade para com todos, *a fé* em Deus, a castidade da carne e do ânimo. *Tem a paz*, isto é, a concórdia, *com os que invocam o Senhor de coração puro.* Nem só fujas dos desejos juvenis, mas também *evita as questões tolas*, nas quais nem há ciência, nem parece haver. Evita também aquelas que, embora não tão tolas, são contudo sem fruto da disciplina cristã, como as questões dialéticas; *sabendo que* as que são tais *geram contendas. Ao servo do Senhor* (o que tu és e deves ser) *não convém altercar*; mas convém ser *manso*, isto é, moderado em tudo e *para com todos*, a saber, *apto para ensinar*, isto é, ensinando outros com habilidade; *paciente* também em tudo o que lhe for infligido; *e corrigindo com modéstia os que resistem à verdade*, não com litígio: por isso assim corrigindo, *na esperança de que Deus lhes conceda penitência*; talvez, com efeito, alguma vez se arrependerão de ter obrado mal, vindo assim ao conhecimento da verdade da fé; e, conhecida a verdade da fé, *se libertem dos laços do diabo*, isto é, dos pecados com que o diabo os enlaçara; diabo *por quem são mantidos cativos* enquanto estão em pecados; mantidos, digo, *para fazerem a vontade* do próprio diabo.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:33:07 by Admin
Updated 2 November 2026 23:33:07 by Admin